

CRENTES INCRÉDULOS?



Tomé foi a personagem principal de um episódio ocorrido após a ressurreição de Jesus, quando Ele lhe teve de dizer: “*Não sejas incrédulo, mas crente*” – João 20.27.

A cena passou-se oito dias depois de Jesus Cristo ter voltado ao mundo dos vivos, saindo da sepultura, agora vazia. Na verdade Tomé não teve o privilégio de ver o seu Mestre no domingo da ressurreição, quando Jesus se apresentou aos seus discípulos e companheiros dele (numa sala onde se tinham reunido com medo dos judeus), proporcionando-lhes a alegria de sentirem a sua presença de novo, de verem com seus próprios olhos as mãos e o lado ferido de Jesus, de ouvirem duas vezes a saudação divina “Paz seja convosco” e de serem abençoados com uma bênção muito especial e característica quando Jesus assoprou sobre eles e disse: Recebei o Espírito”.

Tomé foi devidamente informado do conteúdo da reunião, mas duvidou da palavra dos seus companheiros.

Didimo, também assim conhecido como sobrenome, durante mais de 3 anos convivera com aqueles dez discípulos mas agora tinha uma diferente concepção da honorabilidade destes, ao ponto de exigir que seus olhos e mãos comprovassem o que lhe diziam. A dúvida dele em relação às palavras “Vimos o Senhor” soavam como fosse mentira!

Mais tarde, isto é, oito dias depois, quando deu conta do seu erro e da sua incredulidade, ao contemplar Jesus Vivo e Perfeito, Tomé temeu e confessou a sua natureza céptica. “Senhor meu e Deus meu”

A figura e o mau exemplo do “crente” Tomé que viveu há cerca de 2000 anos atrás não é muito diferente do que se passa nos nossos dias!

Vivemos, hoje, numa época onde muitos ditos “crentes” são fanáticos discípulos deste Tomé. Muitos que povoam as “igrejas” acreditam em Deus, mas não acreditam no seu Poder, nem no Poder da sua Palavra!

Muitos que frequentam assiduamente cultos evangélicos acreditam em Deus, crêem na salvação eterna, mas duvidam das suas promessas, em especial no que concerne á iminente vinda de Cristo para arrebatá-la sua Igreja (I Tess.413-17) – Basta olhar para as preferências nas suas vidas e no tempo que dedicam ao Senhor.

Muitos acreditam que Deus existe mas não crêem em Jesus como Salvador e Senhor, mesmo quando é o próprio Deus que revela ser o seu Filho, o Salvador do mundo “*Este é o Meu Filho Amado, a Ele ouvi*” – Lucas 9.35.

O conceito da palavra “crente” tem-se banalizado.

Muitos são crentes em ídolos. (Para um grande numero de pessoas, Maria – mãe de Jesus, é mais importante que Aquele que deu Sua vida e verteu seu precioso sangue para salvar os homens da condenação eterna e perdoar os pecados de todos os que reconhecem a Sua valorosa Obra sacrificial e gratuita). Este tipo de crentes não tem lugar junto ao Trono de Deus.

Outros crentes tem valores mais referenciáveis na sua vida do que o nome de Jesus. O materialismo tem-se apoderado das suas mentes por isso dão mais importância ao que é temporal e presente, relegando como secundário o que é espiritual em especial a mensagem do Amor de Jesus Cristo. Não o recebem como Senhor e Salvador, não encontram n’Ele a virtude do Amor e Graça e esperam que as suas obras de bem os livre de um futuro incerto. São “crentes” com fé como os de Baal. Estes também não terão a oportunidade de caminhar em ruas de ouro e ser reis e sacerdotes.

A Bíblia, manual da sabedoria de Deus para os homens, recorda que os demónios não são ateus ou incrédulos em relação às coisas de Deus. Eles sabem muito bem que Deus existe. Sabem que Jesus é o Salvador dos homens. E eles estremecem perante tais afirmações. Tiago 2.19.

O Homem da nossa sociedade, não treme e não sente temor... muitas vezes brinca e blasfema destas verdades.

No entanto existem outros que são mesmo “crentes”. Crentes - como as esposas dos apóstolos (1Cor. 9.5) ou como a mãe de Timóteo (Actos 16.1). Não sabemos que tipo de crentes eram estas mulheres, mas eram crentes segundo o entendimento bíblico porque assim são referidas na Palavra de Deus e o Espírito do Senhor o confirmou.

Mas, o desejo de Deus é que todos os que são seus Filhos sejam crentes como o crente Abraão.

Este sim era um verdadeiro crente, porque nele havia a primeira condição para ser um bendito de Deus. Ele tinha e vivia com fé em Deus. Gálatas 3.9 garante “*De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão*”.

Deus tem prazer naquele que tem fé n’Ele.

Vejamos as características da fé de Abraão:

1 – Era uma fé convicta de que Deus era Todo Poderoso para realizar, a seu tempo, o cumprimento de todas as suas promessas. Abraão não tinha dúvidas quanto ao valor e poder da Palavras de Deus.

2 – Era uma fé que o comprometia perante o Criador desejando ser-Lhe obediente e esperar.

3 – Era uma fé que o responsabilizava para um viver de reverência e temor a Deus.

4 – Era uma fé que declarava a confiança e esperança em Deus.

É este tipo de crente que é desejado pelo Nosso Senhor Jesus Cristo e por Seu Pai.

Deus quer que o crente acredite na Palavra e não seja incrédulo em relação a ela. A Bíblia não é um mero livro de histórias. É um livro que expressa a vontade e o pensamento de Deus para a vida do homem. É um livro que revela a verdade no presente e do futuro. É através da Bíblia e com a ajuda do Espírito Santo que o crente de Jesus conhece as profundezas das virtudes, das riquezas e da Gloria de Deus e a sua santidade, assim como a incomensurável magnificência do Senhor da Vida e o Poder da sua Palavra.

Deus quer que o crente ande em sua presença e seja perfeito. Gen. 17.1. Para isso suceder necessita de crer, ter fé, no que concerne às palavras de Jesus e á Palavra de Deus.

A Bíblia diz em Rom.10.17 – “*A fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus*” - Como não há duvida quanto á veracidade da inspiração da Escritura, o crente precisa de ouvir a Palavra para crescer na fé e agradar a Deus.

Jesus disse um dia “*Eis que estarei convosco, todos os dias, até á consumação dos séculos*” – Mat. 28.20. Se Ele o diz, cumpre. E o crente tem necessidade de **sentir** essa presença. Se assim o fizer, a sua vida é uma vida de fé, obediência e prazer espiritual.

Jesus também disse “*Fazei discípulos... ensinando-os o guardar todas as coisas que vos tenho mandado*” Mat. 28.19-20. Isto implica obediência e só um crente como Abraão o sabe fazer.

Deus quer que o crente reconheça na oração (feita com entendimento) um verdadeiro tempo de partilha com o seu Pai. Deus tem prazer que o crente fale com Ele e o crente deleita-se em conversar com Deus quando reconhece o seu Poder e a sua provisão para todas as petições.

È Importante nos nossos dias a manifestação do Poder de Deus através das orações dos crentes. O problema coloca-se quando os crentes são incrédulos nas suas orações, ao pedirem “se Tu podes”...”se Tu queres” ...

Não se deve esquecer que o seu poder é ilimitado! O seu querer é santo! Muitas orações não têm respostas porque o orador não exerce a fé no Poder e na Vontade de Deus.

Vivendo os últimos dias da dispensação da Graça de Deus temos necessidade de crentes na verdadeira acepção da palavra, exercitando a sua fé com sabedoria na certeza que Deus, segundo a Sua vontade, com seu poder e a seu tempo, cumpre em nós todo o bem para glorificação do seu Nome na terra.

Notemos que Deus não tem prazer naquele que dizendo-se ser parte integrante do seu Reino e da sua família duvida do Poder do Pai.

“ *O justo viverá da fé, mas se ele recuar a minha alma não tem prazer nele*” Heb 10.38.



Samuel Pereira